

Refletindo sobre Gênero, Deficiência e Sexualidade na Teologia

Reflecting about gender, disability and sexuality on Theology

Luciana Steffen¹

Resumo

As pessoas com deficiência são frequentemente negligenciadas no exercício da sexualidade, enfrentando diversos preconceitos e discriminações nessa área. Para as mulheres a negligência é ainda maior. Refletir sobre a relação entre gênero, deficiência e sexualidade a partir de leituras na área da Teologia Feminista e Teologias sobre/a partir da deficiência é o objetivo desse trabalho através de uma revisão bibliográfica. Serão apresentadas as relações entre gênero, deficiência, sexualidade e Teologia, com contribuições sobre os temas para a área da Teologia. As mulheres com deficiência são invisibilizadas na Teologia e especialmente nos assuntos relacionados à sexualidade e teologia, oferecendo desafios e contribuições para a área.

Palavras-chave: Deficiência. Sexualidade. Teologia.

Abstract

People with disabilities are often neglected in the exercise of sexuality, facing diverse prejudices and discriminations in this area. For women negligence is even greater. Reflecting on the relationship between gender, disability and sexuality from readings in the area of Feminist Theology and Theologies about/from disability is the objective of this work through a literature review. The relationships between gender, disability, sexuality and theology will be presented, with contributions on themes for the area of Theology. Women with disabilities are invisible in Theology and especially in subjects related to sexuality and theology, offering challenges and contributions to the area.

Keywords: Disability. Sexuality. Theology.

¹ Musicoterapeuta, mestra e doutoranda em Teologia pela Faculdades EST/São Leopoldo-RS. Assistente de Pesquisa do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST/São Leopoldo-RS. Integrante do Núcleo de Pesquisa de Gênero da Faculdades EST. O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES - Brasil. lucianast@gmail.com.

Considerações Iniciais

As pessoas com deficiência enfrentam no seu cotidiano desigualdades e discriminações, em especial, na área da sexualidade. Refletir sobre a relação entre gênero, deficiência e sexualidade a partir de leituras na área da Teologia Feminista e Teologias sobre/a partir da deficiência é o objetivo desse trabalho através de uma revisão bibliográfica. Serão apresentadas as relações entre gênero, deficiência e sexualidade, e após, contribuições dessas áreas para e partir da Teologia.

O exercício da sexualidade é um direito humano, parte fundamental da vida. Sendo assim, as pessoas com deficiência devem ter garantido esse direito. Porém, a sexualidade das pessoas com deficiência é um assunto frequentemente negligenciado. Para as mulheres a situação é mais complexa, pois enfrentam diversos preconceitos e discriminações, os quais são intensificados pela interação entre gênero e deficiência, dois marcadores de identidades que são focos de desvantagens e vulnerabilidade. Na Teologia esses temas são raros e devem estar presentes como afirmação da dignidade e integridade das pessoas com deficiência, que devem ter a liberdade de decidir sobre sua sexualidade sexual sem discriminação.

Gênero, Deficiência e Sexualidade

O entendimento da deficiência como resultado da interação entre pessoas com impedimentos e as barreiras resultantes das atitudes e ao ambiente que impedem a sua plena e efetiva participação na sociedade,² permite considerar que as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência são causadas pela sociedade, e assim, investigar os processos sociais que dificultam a expressão da sexualidade dessas pessoas.³

Estima-se que os entendimentos sobre deficiência e sexualidade estão restritos a duas ideias: a deficiência impossibilita exercer a sexualidade ou a deficiência não tem implicações na vida sexual. Essa visão restrita que, ou nega a sexualidade ou nega a deficiência, começou a se modificar e se ampliar na década de 80, quando começou-se a pensar na sexualidade, gravidez e planejamento familiar. Porém, essas ideias e estereótipos

² BRASIL. Decreto Legislativo n. 186, de 09 de julho de 2008. *Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo*, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 10 jul. 2008, seção 1, edição 131, p. 1. Disponível em: <<http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/99423>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

³ SHAKESPEARE, Tom; GILLESPIE-SELLS, Kath; DAVIES, Dominic. *The Sexual Politics of Disability: Untold Desires*. London: Cassell, 1996. p. 16.

ainda são presentes.⁴

Existem, em vista do exposto, muitas barreiras para o desenvolvimento saudável da sexualidade das pessoas com deficiência, sejam físicas, programáticas, mas especialmente barreiras atitudinais como preconceitos, discriminações e estereótipos, provocam sentimentos negativos sobre a sexualidade nas pessoas com deficiência, dificultando o desenvolvimento de sua identidade sexual e uma vida sexual ativa. E assim, principalmente as mulheres, são desencorajadas de exercer a sexualidade. Esse desencorajamento também ocorre diretamente por médicos e médicas, pela família, e de forma considerável pela falta de informação sobre sexualidade, o que diminui a autoestima e a confiança sobre a sexualidade.⁵

Apesar dos obstáculos para o bem-estar emocional das pessoas com deficiência, elas têm o potencial de desenvolver uma autoimagem positiva, viver sua vida com completude, rejeitar os preconceitos advindos da compreensão da deficiência como algo negativo, e criar a sua própria identidade, com uma autoimagem positiva e autoconfiança. Às vezes isso significa rejeitar os julgamentos sociais.⁶

A deficiência ocorre com a interseção de outros marcadores identitários como gênero, classe, raça/etnia e orientação sexual, e junto com qualquer um desses marcadores pode produzir profundas desigualdades, alterando o significado da deficiência.⁷ As mulheres com deficiência sofrem discriminação pelas construções de gênero e pelo corpo com lesões/impedimentos (deficiência).⁸ Assim, de acordo com as questões de gênero criadas historicamente, as mulheres são desvalorizadas e enfrentam preconceitos em torno dos estereótipos e expectativas culturais criados. Quando essas duas dimensões se entrecruzam: gênero e deficiência, preconceitos e discriminações são intensificados gerando poucas expectativas e ideias reducionistas de dependência e incapacidade, dificultando a tomada de decisões sobre questões da sua própria vida, e em especial, sobre a sexualidade.

⁴ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Direitos sexuais e reprodutivos na integralidade da atenção à saúde de pessoas com deficiência*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 36.

⁵ SHAKESPEARE; GILLESPIE-SELLS; DAVIES, 1996, p. 22-46.

⁶ SHAKESPEARE; GILLESPIE-SELLS; DAVIES, 1996, p. 46;81-86.

⁷ WENDELL, Susan. *The rejected body: feminist philosophical reflections on disability*. New York: Routledge, 1996. p. 62.

⁸ DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. p. 59; MELLO, Anahi G; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 635-655, 2012. p. 640.

Diante o exposto, para as mulheres com deficiência, os preconceitos em torno da deficiência desconstruem as expectativas culturais de gênero.⁹ Enfrentam assim diversas barreiras como as atitudinais, com ideias de que não podem trabalhar, cuidar da casa, ter um relacionamento amoroso e sexual, ser mães, entre outros, caso seja seu desejo, sendo cotidianamente desencorajadas de desempenharem essas atividades.¹⁰ Elas são desvalorizadas pela crença de que não podem cumprir os papéis de gênero esperados, e discriminadas se não cumprem. E, caso seu desejo coincida com esses papéis de gênero, elas são também criticadas e discriminadas. É frequente a esterilização forçada, o aborto forçado, abuso sexual e a negação da custódia.¹¹

Já para os homens com deficiência, em relação à sexualidade, espera-se que se casem, e que sua esposa cuide dele, conforme as construções culturais de gênero, havendo mais expectativas em relação aos homens.¹² Esses “papéis de gênero” são estereótipos que geram desigualdades, sendo necessário serem desconstruídos, assim como os estereótipos em torno da deficiência. É preciso enfatizar que as pessoas com deficiência são capazes e independentes para gerirem suas vidas, de forma que tenham liberdade de ser e agir conforme seu desejo e não conforme o que é esperado por construções culturais de gênero.

A sexualidade das pessoas com deficiência, e em especial, das mulheres é um tema frequentemente negligenciado e muito recente. As reflexões em torno desses temas são relevantes para a área da Teologia, pois questiona algumas concepções tradicionais e desafia a Teologia a incluir esses temas. Essa discussão deve instigar as teologias a afirmarem a dignidade e a humanidade das mulheres com deficiência, como pessoas que têm o direito de viver sua vida com completude, incluindo a sexualidade.

Gênero, Deficiência, Sexualidade e Teologia

Nas teologias feministas, *queer* e da deficiência encontram-se recursos para entender a variedade dos corpos e meios de compreendê-los de forma mais justa.¹³ Aqui

⁹ HARRIS, Adrienne; WIDEMAN, Dana. The construction of gender and disability in early attachment. In: FINE, Michelle; ASCH, Adrienne (Eds.). *Women with disabilities: Essays in psychology, culture, and politics*, Philadelphia: Temple University, 1988. p. 115–138.

¹⁰ WENDELL, 1996, p. 62.

¹¹ HANNA, William; ROGOVSKY, Betsy. Women with disabilities: two handicaps plus. In: BARTON, Len (Org.). *Overcoming disabling barriers*. New York: Routledge, 2006. p. 42-48.

¹² WENDELL, 1996, p. 43.

¹³ HUNT, Mary. *Bodies don't lie: a feminist theological perspective on embodiment*. Texto apresentado no Fórum Mundial de Teologia e Libertação. Janeiro de 2009. p. 7.

pode-se considerar também as Teologias que refletem sobre corpo e sexualidade.¹⁴ Porém, mesmo essas teologias raramente tratam sobre diversidade e tendem a assumir que o corpo considerado saudável é normativo.¹⁵

A deficiência é então invisibilizada, e quando se trata de mulheres com deficiência, a invisibilidade é maior ainda. Essa constatação vai ao encontro da noção de que a humanidade feita à imagem de Deus tem sido interpretada de forma negativa, com a noção de que por serem feitas à imagem de Deus, todas as pessoas têm que se enquadrar num determinado padrão do que é considerado perfeito.¹⁶ Em Gênesis, na Bíblia, sobre a criação de Deus, não há a palavra “perfeito”, e sim “bom” (Gn 1.10). Assim não existe um modelo de perfeição, mas cada corpo independente da sua condição, e com as suas diferenças são criados à imagem e semelhança de Deus.¹⁷

James Nelson afirma que a encarnação é uma questão fundamental para as relações com Deus no âmbito do cristianismo não somente porque Deus encarnou em Jesus, mas porque Deus continua a se encarnar em cada pessoa no seu corpo. Deus é encontrado em e através de cada aspecto da natureza humana, incluindo a sexualidade e demais aspectos do corpo.¹⁸ Dessa forma, pensar na encarnação de Deus com deficiência reforça a ideia de que as pessoas com deficiência, assim como qualquer pessoa, são criadas à imagem de Deus, são parte da diversidade criada por Deus, e têm o direito de exercer a sexualidade.

Elizabeth Stuart afirma que as teologias feministas e as teologias sobre sexualidades quando tratam sobre os corpos das pessoas com deficiência acabam apresentando alguns problemas, entre eles: pensar no corpo como algo bom enquanto pode ser fonte de limitações, sofrimento e até de dor, em alguns casos; as pessoas com deficiência são vistas como assexuadas; há temas éticos que envolvem o tema; e que a deficiência não é uma exceção e que todas as pessoas podem vir a ter uma deficiência.¹⁹ Nessa discussão também

¹⁴ As Teologias do Corpo oferecem uma alternativa construtiva à falta de atenção ao corpo na tradicional reflexão e construção teológica (CREAMER, Deborah Beth. *Disability and Christian Theology: Embodied Limits and Constructive Possibilities*. New York: Oxford University Press, 2010. p. 56-57).

¹⁵ CREAMER, 2010, p. 53-55.

¹⁶ CMI. *Uma igreja de todos e para todos: uma declaração teológica provisória*. CMI. São Paulo: ASTE, 2005. p. 15.

¹⁷ CMI, 2005, p. 20.

¹⁸ CORNWALL, Susannah. *Theology and Sexuality*. SCM Core Texts. London: SCM Press, 2013. p. 22; NELSON, James. *Body Theology*. Louisville: Westminster John Knox, 1992. p. 22-23.

¹⁹ STUART, Elizabeth. *Disruptive Bodies: Disability, Embodiment, and Sexuality*. In: ELLISON, Marvin M; DOUGLAS, Kelly Brown (Eds.). *Sexuality and the Sacred: Sources for Theological Reflection*, 2 ed. Louisville: Westminster John Knox, 2010. p. 322-234.

é fundamental considerar que a pessoa com deficiência é uma pessoa com suas limitações e possibilidades; que suas especificidades devem ser consideradas e que a deficiência deve ser entendida como fonte de *insight* e sabedoria, não como experiência de perda.²⁰

Contudo, o tema da sexualidade das pessoas com deficiência é um desafio para a Teologia, que negligencia, em especial, a experiência das mulheres com deficiência na área da sexualidade. É necessário refletir sobre visões tradicionais teológicas, preconceitos e discriminações culturais e religiosos, entender a sexualidade de forma mais positiva e ampla, sem discriminar nenhum direito para incluir as pessoas com deficiência e em especial as mulheres.

Considerações Finais

As pessoas com deficiência são assim frequentemente negligenciadas na área da sexualidade. Em especial, as mulheres com deficiência, que são frequentemente violentadas na área e negligenciadas de forma mais intensa devido aos preconceitos de gênero. As mulheres com deficiência são invisibilizadas na Teologia, assim como o tema sexualidade e deficiência. As reflexões nas áreas são fundamentais para a área da Teologia, pois questionam algumas concepções tradicionais e desafiam a Teologia a incluir esses temas. Essa discussão deve instigar as teologias a afirmarem a dignidade e a humanidade das pessoas com deficiência, e em especial das mulheres, e o direito à sexualidade sem discriminação ou violência seja pelo gênero ou pela deficiência para que possam viver sua sexualidade sem culpa, vergonha, discriminação ou violência. Negar a sexualidade vai contra a justiça de Deus.

Referências

BRASIL. Decreto Legislativo n. 186, de 09 de julho de 2008. *Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo*, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 10 jul. 2008, seção 1, edição 131, p. 1. Disponível em: <<http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/99423>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

²⁰ CREAMER, Deborah Beth. Disabled People. In: THATCHER, Adrian. *The Oxford Handbook of Theology, Sexuality, and Gender*. New York: Oxford University Press, 2014. p. 683-685.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Direitos sexuais e reprodutivos na integralidade da atenção à saúde de pessoas com deficiência*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CMI. *Uma igreja de todos e para todos: uma declaração teológica provisória*. CMI. São Paulo: ASTE, 2005.

CORNWALL, Susannah. *Theology and Sexuality*. SCM Core Texts. London: SCM Press, 2013.

NELSON, James. *Body Theology*. Louisville: Westminster John Knox, 1992.

CREAMER, Deborah Beth. *Disability and Christian Theology: Embodied Limits and Constructive Possibilities*. New York: Oxford University Press, 2010.

CREAMER, Deborah Beth. Disabled People. In: THATCHER, Adrian. *The Oxford Handbook of Theology, Sexuality, and Gender*. New York: Oxford University Press, 2014. p. 683-685.

DEIFELT, Wanda. Deus no corpo: uma análise feminista da revelação. In: TOMITA, Luiza E.; BARROS, Marcelo; VIGIL, José M. (Orgs.). *Teologia Latino-Americana pluralista da libertação*. São Paulo: Paulinas/ASETT, 2006.

DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

HANNA, Wiliiam; ROGOVSKY, Betsy. Women with disabilities: two handicaps plus. In: BARTON, Len (Org.). *Overcoming disabling barriers*. New York: Routledge, 2006.

HARRIS, Adrienne; WIDEMAN, Dana. The construction of gender and disability in early attachment. In: FINE, Michelle; ASCH Adrienne (Eds.). *Women with disabilities: Essays in psychology, culture, and politics*, Philadelphia: Temple University, 1988. p. 115–138.

HUNT, Mary. *Bodies don't lie: a feminist theological perspective on embodiment*. Texto apresentado no Fórum Mundial de Teologia e Libertação. Janeiro de 2009. p. 7.

MELLO, Anahi G; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 635-655, 2012.

OFFICE OF THE GENERAL ASSEMBLY. Persons with disabilities. In: NELSON, James B.; LONGFELLOW, Sandra P. (Ed). *Sexuality and the Sacred: Sources for Theological Reflection*. Louisville, KY, 1994.

STUART, Elizabeth. Disruptive Bodies: Disability, Embodiment, and Sexuality. In: ELLISON, Marvin M; DOUGLAS, Kelly Brown (Eds.). *Sexuality and the Sacred: Sources for Theological Reflection*, 2 ed. Louisville: Westminster John Knox, 2010.

SHAKESPEARE, Tom; GILLESPIE-SELLS, Kath; DAVIES, Dominic. *The Sexual Politics of Disability: Untold Desires*. London: Cassell, 1996.

WENDELL, Susan. *The rejected body: feminist philosophical reflections on disability*. New York: Routledge, 1996.